

TESES E DISSERTAÇÕES/THESIS AND DISSERTATIONS

Universidade Federal da Bahia

TÍTULO: Respostas fisiológicas e morfológicas de plântulas de cacau submetidas a dois regimes hídricos e três formas de nitrogênio.
AUTOR: Nilson Gonçalves de Jesus
DATA: outubro de 1991
LOCAL: Universidade Federal da Bahia
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Raul René Valle Melendez
Lacir Ferreira Mendes
Wilson R. Monteiro

RESUMO: Plântulas de cacau batongo crescendo em meio com e sem excesso de água com diferentes formas de nitrogênio foram utilizados para verificar os efeitos do tratamento sobre o crescimento, acúmulo de nutrientes, teor de clorofilas, atividade da redutase do nitrato e acúmulo de NO_3 e NH_4 livres. As plântulas foram cultivadas em areia sob dois regimes de irrigação com solução de Hoagland. O nitrogênio foi fornecido sob as formas de NO_3 e NH_4 e a combinação equimolar das duas formas. Um grupo foi irrigado com excesso de solução. O outro irrigado próximo à capacidade de campo. O delineamento experimental foi de blocos casualizados em parcelas subdivididas. Os resultados mostraram que a inundação diminuiu a área foliar pela inibição da formação, expansão e abscisão foliar. Reduziu o incremento de peso seco e a taxa de crescimento relativo das partes vegetativas, o crescimento em altura, diâmetro e a razão raiz/parte aérea. O excesso de água induziu a formação de lenticelas hiperatrofiadas e raízes adventícias. Houve diminuição da concentração de macro-nutrientes. A redução no teor de clorofilas diminuiu a capacidade fotossintética. Entretanto, a forma de nitrato favoreceu maior concentração de clorofilas em solo inundado, enquanto o nitrogênio amoniacal propiciou maior teor de clorofilas no substrato não alagado.

Universidade Federal do Paraná

TÍTULO: Estudo morfo-anatômico comparativo dos órgãos vegetativos de *Alternanthera philoxeroides* (Mart.) Griseb e *Alternanthera aquatica* (Parodi) Chodat, (Amaranthaceae).
AUTOR: Cleusa Bona
DATA: 26 de agosto de 1993
LOCAL: Universidade Federal do Paraná
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Berta Lange de Morretes (orientadora) - IB-USP
Aracely Vidal Gomes - UFPR
Yedo Alquini - UFPR

RESUMO: A presente pesquisa trata de uma análise morfo-anatômica comparativa dos órgãos vegetativos de *Alternanthera philoxeroides* (Mart.) Griseb e *A. aquatica* (Parodi) Chodat. (Amaranthaceae). As espécies foram coletadas no Pantanal Mato-Grossense, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. Diferenças morfológicas são constatadas entre as duas espécies aqui estudadas. A raiz principal e as raízes adventícias mais desenvolvidas apresentam crescimento secundário "anômalo". A análise do caule foi efetuada em diferentes níveis, bem como em diferentes estágios de desenvolvimento. As duas espécies revelam, no caule, características distintas, principalmente quanto à distribuição dos tricomas e ao cilindro vascular. Nesse órgão constatou-se crescimento secundário "anômalo" apenas em *A. philoxeroides*. A análise foliar revela estrutura dorsiventral, anfi-hipoestomática e glabrescente. Contagem estomática foi realizada em ambas as faces da folha. As bainhas dos feixes da folha são formadas de células parenquimáticas grandes e pouco clorofiladas. Os tricomas são pluricelulares unisseriados, tanto no caule como na folha.

TÍTULO: Diatomáceas no Rio Tavares, manguezal do Rio Tavares, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. (Excluindo as famílias Rhizosoleniaceae e Chaetoceraeae).

AUTOR: Gil Felício Fernandes

DATA: 2 de abril de 1993

LOCAL: Universidade Federal do Paraná

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Hermes Moreira Filho (orientador) - UFPR

Irene Itala Trippia Cecy - UFPR

Raul José Millen de Oliveira - UFPR

RESUMO: São apresentados os resultados do levantamento pioneiro da diatomoflora presente no curso do Rio Tavares que atravessa o Manguezal do Rio Tavares desaguando em um estuário na Baía Sul, Ilha de Santa Catarina, Estado de Santa Catarina, Brasil. A análise de 27 amostras, originadas de 9 coletas permitiu a identificação de 176 táxons distribuídos por 57 gêneros, 155 espécies, 20 variedades que não são típicas e 1 forma que não é típica. Dezesete táxons são citados pela primeira vez no Estado de Santa Catarina. Oitenta táxons são polialóbios, 78 mesoalóbios e 21 oligoalóbios. Compara-se este trabalho com outros realizados em manguezais na Ilha de Santa Catarina obtendo-se como resultado que 68 táxons são comuns a todos os manguezais e 22 táxons são citados pela primeira vez em manguezais da região. Para cada táxon identificado foram providenciados descrição, citação da obra de descrição original, basônimo, referências bibliográficas para a identificação, limites de medidas, citações para o Estado de Santa Catarina, e comentários. Foi elaborada chave analítica artificial para identificação de gêneros e para identificação de táxons infra-genéricos para os gêneros com mais de um táxon. São apresentados ainda um glossário dos principais termos técnicos, mapas e fotos da região estudada, fotomicrografias dos táxons identificados e tabelas.

TÍTULO: Estrutura vegetacional ao longo de uma topossequência no Parque Estadual "Mata dos Godoy", Londrina, PR.

AUTOR: Marcos Silveira

DATA: 16 de março de 1993

LOCAL: Universidade Federal do Paraná

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Franklin Galvão (orientador) - UFPR

Sandro Menezes Silva - UFPR

Armando Carlos Cervi - UFPR

RESUMO: O presente estudo foi desenvolvido ao longo de uma toposseqüência (catena), no Parque Estadual "Mata dos Godoy", Londrina, PR. (23°27' S e 51° 15' W). Tendo por objetivo analisar a variação da composição específica e da estrutura da comunidade em três áreas distintas, foi utilizado o método de transecto, subdividido em parcelas de 10 x 20m. Em cada área foram alocadas 10 parcelas. O clima na região é do tipo Cfa (subtropical úmido), ocorrendo um excedente hídrico durante quase todo o ano. As três áreas apresentaram diferentes tipos de solo, todos originados a partir do basalto. Os solos das áreas I, II e III são, respectivamente do tipo: Latossolo Roxo Eutrófico, Terra Roxa Estruturada Eutrófica rasa associada a Litólico e Latossolo Roxo Eutrófico com base hidromorfizada. A análise florística e fitossociológica foi realizada utilizando um DAP = 5 cm. e envolveu 596 indivíduos, que se distribuíram em 35 famílias e 84 espécies. O solo raso, ventos e chuvas fortes são fatores determinantes do surgimento de muitas clareiras na área. A maioria das espécies da área II (mais representativa), foi enquadrada em grupos ecológicos (pioneiras, oportunistas e tolerantes). As espécies carentes de informações foram tratadas com um grupo denominado "sem caracterização". Os parâmetros fitossociológicos também foram utilizados em associação com os grupos ecológicos, obtendo-se várias informações a respeito da condição sucessional na área.

TÍTULO: A família Lemnaceae S. F. Gray no Pantanal (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), Brasil.
AUTORA: Vali Joana Pott
DATA: 25 de agosto de 1993
LOCAL: Universidade Federal do Paraná
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Armando Carlos Cervi (orientador) - UFPR
William Antonio Rodrigues -UFPR
Olavo Araujo Guimarães -UFPR

RESUMO: Realizou-se o levantamento da família de plantas aquáticas, *Lemnaceae* S. F. Gray no Pantanal (nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), a qual está representada por oito espécies, distribuídas em quatro gêneros. Das espécies encontradas apenas duas haviam sido anteriormente citadas para o Pantanal, *Wolffia brasiliensis* Weddell *Lemna valdiviana* Phil. As demais espécies são *Spirodela intrmedia* W. Koch, *Lemna aequinoctialis* Welwitsch, *Wolffiella Welwitschii* (Hegelm.) Monod, *W. lingulata* (Hegelm.) Hegelm., *W. oblonga* (Phil.) Hegelm. e *Wolffia columbiana* (Karsten). Lemnaceae ocorreram em todas as dez sub-regiões do Pantanal, com o maior número de espécies na sub-região do Nabileque, de solos mais férteis. São apresentados chaves para a identificação das espécies do Pantanal, descrições, ilustrações, fotografias à lupa e ao microscópio eletrônico de varredura, observações ecológicas, bem como mapas de distribuição das espécies por sub-região.

TÍTULO: Flavonóides em folhas de *Arrabidaea chica* (H&B) Verlot. - Carajurú, Bignoniaceae.
AUTOR: Orlando Seiko Takemura
DATA: 14 de abril de 1993
LOCAL: Universidade Federal do Paraná
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Eduardo Augusto Moreira (orientador) - UFPR
José Roberto Cavazzani - UFPR
Obdulio Gomes Miguel - UFPR

RESUMO: Folhas de *Arrabidaea chica* (H&B) Verlot. - Bignoniaceae foram estudadas quanto a sua

composição química. Na marcha fitoquímica analítica foram constatadas a presença de antocianinas, flavonóides, taninos, esteróides e/ou triterpenos. Duas flavonas foram isoladas do extrato acetato de etila. Uma delas foi identificado como sendo a 5 metóxi- 7,4' - dihidroxi flavona, também chamado de apigenina-5-metil éter, ou tevetiaflavona. Este composto ocorre no extrato na forma livre e não na forma glicosídica. Para o outro composto, encontramos 4 possíveis estruturas, mas que ainda não foram confirmadas.

TÍTULO: Contribuição ao estudo fitoquímico de *Siphocampylus verticillatus* (Cham.) G. Don. Campanulaceae.
AUTORA: Adriana Contim
DATA: 5 de novembro de 1993
LOCAL: Universidade Federal do Paraná
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Eduardo Augusto Moreira (orientador) - UFPR
 Massayoshi Yoshida - IQ-USP
 Vitor Alberto Kerber - UFPR

RESUMO: Partes aéreas de *Siphocampylus verticillatus* (Cham.) G. Don. foram estudadas quanto à sua composição química. Do extrato tolueno foi isolada uma cumarina, sendo identificada como sendo a 6,7 dimetoxicumarina ou escoparona. Do extrato acetato de etila foi obtido uma flavona a 3', 4', 5, 7, tetrahidroxiflavona ou Luteolina. Da fração insolúvel no extrato etanólico bruto concentrado, isolou-se um triterpeno, o ácido 3 β - hidroxiurs - 12 - eno - 28 - oico, chamado ácido ursólico. Como composto mais abundante, isolou-se da fração etanólica um alcalóide, do qual a estrutura ainda não se encontra elucidada.

TÍTULO: Characeae do Pantanal de Mato Grosso do Sul, Brasil: Levantamento florístico.
AUTORA: Norma Catarina Bueno
DATA: 4 de novembro de 1993
LOCAL: Universidade Federal do Paraná
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Carlos Eduardo de Mattos Bicudo (orientador) - IBt/SP
 Hermes Moreira Filho - UFPR
 Irene Itala Trippia Cecy - UFPR

RESUMO: O inventário florístico das macroalgas Characeae baseado no estudo de 187 amostras coletadas em lagoas nas sub-regiões do Pantanal: Abobral, Aquidauna, Miranda, Nabileque, Nhecolândia, Paiaguás e Paraguai, no Estado de Mato Grosso do Sul, durante os períodos de cheia e seca dos anos 1990 a 1993, resultou na identificação de 13 táxons classificados em dois gêneros, *Chara* e *Nitella*, distribuídos em nove espécies, quatro subespécies, quatro variedades e seis formas taxonômicas, a saber: *Chara fibrosa* C. Agardh ex Bruzelius emend. R.D. Wood var. *hydropitys* (Reichenbach) R.D. Wood emend. R.D. Wood f. *hydropitys*, *C. guirensis* R. Bicudo, *C. rusbyana* Howe, *Nitella acuminata* A. Braun, *N. cernua* A. Braun, *N. furcata* (Roxburgh ex Bruzelius) C. Agardh emend. R.D. Wood subesp. *flagellifera* (J. Groves & G.O. Allen) R.D. Wood, *N. furcata* (Roxburgh ex Bruzelius) C. Agardh emend. R.D. Wood subesp. *furcata* var. *sieberi* (A. Braun) R.D. Wood f. *microcarpa* (A. Braun) R.D. Wood, *N. furcata* (Roxburgh ex Bruzelius) C. Agardh emend. R.D. Wood subesp. *furcata* var. *sieberi* (A. Braun) R.D. Wood f. *sieberi*, *N. furcata* (Roxburgh ex Bruzelius) C. Agardh emend. R.D. Wood subesp. *mucronata* (A. Braun) R.D. Wood var. *mucronata* f. *mucronata*, *N. furcata* (Roxburgh ex Bruzelius) C. Agardh emend. R.D. Wood subesp. *mucronata* R.D. Wood var. *mucronata* f. *wrightii* (H. Groves & J. Groves) R.D. Wood, *N. gollmeriana* A.

Braun, *N. subglomerata* A. Braun e *N. translucens* (Persoon) C. Agardh emend. R.D. Wood subesp. *translucens* R.D. Wood var. *axilaris* (A. Braun) R.D. Wood f. *axilaris*. Para cada táxon identificado é apresentada a seguinte informação: referência bibliográfica completa à descrição ou diagnose original, basiómio quando existente, citações na literatura brasileira, descrição minuciosa acompanhada de medidas, pelo menos uma prancha de ilustrações com o total de 122 figuras dos táxons identificados, 13 mapas de distribuição das coletas e das sub-regiões do Pantanal, distribuição geográfica no Brasil a partir da informação em literatura publicada até outubro de 1990 e comentários taxonômicos detalhados incluindo-se 10 tabelas onde são comparadas as variações métricas dos espécimes examinados com a da literatura especializada, além das comparações morfológicas e métricas entre as espécies *Nitella subglomerata* A. Braun, *N. gollmeriana* A. Braun e *N. acuminata* A. Braun ex Wallman detalhados. Os táxons foram todos identificados a partir de amostras populacionais. Foram elaboradas chaves artificiais para os gêneros, espécies, variedades e formas taxonômicas, de acordo com as características vegetativas e reprodutivas. Os táxons que apresentaram maior número de coletas para as subregiões do Pantanal foram, respectivamente: *Chara guirensis* R. Bicudo com 80%, *C. rusbyana* Howe com 58%, *Nitella furcata* (Roxburgh ex Bruzelius) C. Agardh emend. R.D. Wood subesp. *furcata* var. *sieberi* (A. Braun) R.D. Wood f. *microcarpa* (A. Braun) R.D. Wood com 50% e *N. furcata* (Roxburgh ex Bruzelius) C. Agardh emend. R.D. Wood subesp. *mucronata* (A. Braun) R.D. Wood var. *mucronata* f. *mucronata* com 30% dos táxons coletados. As sub-regiões do Nabileque com 46%, Nhecolandia com 17,6%, Abobral com 13,9% e Paraguai com 12,8%, foram as que apresentaram os maiores números de coletas.

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional

TÍTULO: A família Begoniaceae Bonpl. na Reserva de Macaé de Cima, município de Nova Friburgo, RJ.
 AUTORA: Eliane de Lima Jacques
 DATA: 6 de janeiro de 1993
 LOCAL: Museu Nacional-Universidade Federal do Rio de Janeiro
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: Luiz Emygdio de Mello Filho (orientador) - MN/UFRJ
 Margarete Emmerich (presidente) - MN/UFRJ
 Lúcia D'Avila Freire de Carvalho - JBRJ
 Ariane Luna Peixoto - UFRJ

RESUMO: O levantamento da família Begoniaceae na Reserva Ecológica de Macaé de Cima, localizada no Município de Nova Friburgo, objetiva contribuir para o conhecimento da flora do Estado do Rio de Janeiro. Os estudos morfológicos e taxinômicos das espécies do gênero *Begonia* resultaram, para a área, no reconhecimento de 20 espécies, das quais 18 são exclusivamente brasileiras. Constatamos a existência de híbridos naturais na área de estudo. As espécies são reconhecidas de um modo geral, pela forma da lâmina foliar e do fruto. Neste estudo apresentamos chaves de identificação para as espécies, descrição, distribuição geográfica, ambiente onde vivem, dados fenológicos e classificação da categoria conservacionista pelos critérios da Internacional Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN).

TÍTULO: Estudo morfo-taxonômico de *Chaetocarpus* Thwaites (Euphorbiaceae Juss.) com especial referência as espécies sul-americanas.
 AUTORA: Marcus Vinícius da Silva Alves
 DATA: 15 de janeiro de 1993